

A SUBFAMÍLIA ANCILLINAE NO NORDESTE DO BRASIL (MOLLUSCA : GASTROPODA : OLIVIDAE)⁽¹⁾

Henry Ramos Matthews⁽²⁾
Marlúcia Pereira de Lima⁽³⁾

Em prosseguimento ao estudo da malacofauna marinha brasileira, com base no material procedente das dragagens efetuadas na plataforma continental pelo NOc. "Almirante Saldanha", em material depositado nas coleções malacológicas de várias instituições de pesquisa, bem como em material coletado pelos autores, a subfamília Ancillinae é discutida.

Ocorrem no Nordeste brasileiro apenas três espécies: *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1821), *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967 e *A. faustoi* Matthews, Matthews & Dijck, 1977, ocorrendo no Leste e Sul do Brasil uma quarta espécie, *A. dimidiata* (Sowerby, 1859) e no Norte uma quinta, *A. tankerville* (Swainson, 1825). Completando as espécies da família no Oceano Atlântico Ocidental, existe uma sexta espécie, *A. glabrata* Linnaeus, 1758, do Caribe e Golfo do México.

Um levantamento bibliográfico sobre a ocorrência da subfamília no Brasil demonstra existirem poucas referências.

Rocha (1948) registra a ocorrência, no Estado do Ceará, da espécie *Ancilla glabrata* Linnaeus, 1758.

Morretes (1949) indica para a costa do Brasil, sem se referir a qual Estado, a espécie *Ancilla tankerville* Swainson, 1825.

Novamente, Morretes (1953) acrescenta *Ancilla lienardi* Bernardi, 1858 para o Estado de Pernambuco, sua localidade-tipo.

Burch & Burch (1967) descrevem, procedente da região ao largo de Fortaleza, Estado do Ceará, a espécie *Ancilla matthewsi*, informando ter sido o material no qual se fundamenta a descrição da espécie, obtido no tubo digestivo do pacamon, *Amphichthys cryptocentrus* Cuvier & Valenciennes, 1837.

Matthews & Rios (1967) citam a ocorrência no Estado do Ceará das espécies *Ancilla lienardi* Bernardi, 1858 e *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967, a primeira para a região do Município de Acaraú, e a segunda ao largo de Fortaleza.

Matthews (1968), ao registrar os moluscos que constam da alimentação do pacamon, *Amphichthys cryptocen-*

(1) Trabalho decorrente de convênio firmado entre a Escola Superior de Agricultura de Mossoró e o Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

(2) Professor Titular de Zoologia, Departamento de Zootecnia e Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(3) Curso de Agronomia (ESAM) e Curso de Ciências Matemáticas da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

trus (Valenciennes, 1837), inclui *Ancilla matthewsi* indicando a espécie não ser comumente encontrada no tubo digestivo daquele peixe.

Marcus & Marcus (1968) descrevem a anatomia de exemplares de *Ancilla dimidiata* (Sowerby, 1859), procedentes do litoral do Estado de São Paulo.

Kempf & Matthews (1969) registram a ocorrência de *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1858), para a plataforma continental do Norte e Nordeste brasileiros, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte em profundidades de 23 a 80 m, e de *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967 para os Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, bem como para o Arquipélago de Fernando de Noronha, em profundidades entre 23 e 85 m.

Matthews (1970) registra o fato do peixe pirá, *Malacanthus plumieri* (Bloch, 1787), apresentar uma alimentação seletiva quanto a moluscos, ingerindo exclusivamente a espécie *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1758).

Matthews & Kempf (1970) referem ter encontrado um único exemplar morto de *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967, no Arquipélago de Fernando de Noronha, o espécime tendo sido dragado pelo NOc. "Almirante Saldanha" em 60 m de profundidade, em fundos de algas calcárias (CA).

Rios (1975) cita para o Brasil as seguintes espécies: *Ancilla dimidiata* Lamarck, 1811, para os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como para o Uruguai e a Argentina; *A. lienardi* Bernardi, 1858, para os Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco; *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967, para os Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, e Arquipélago de Fernando de Noronha, e *A. tankerville* (Swainson, 1825) para o Território do Amapá e para a Venezuela.

Matthews & Matthews (1976) registram a ocorrência de *Ancilla lienardi* Bernardi, 1835, para a praia de Tibau, Grossos, Estado do Rio Grande do Norte.

Matthews *et al.* (1977) descrevem para o Nordeste brasileiro a espécie *Ancilla faustoi*, indicando como localidade-tipo o Estado do Rio Grande do Norte.

Matthews (1978) indica a ocorrência de *Ancilla* sp., *A. lienardi* e *A. matthewsi* para a plataforma continental da região do Rio São Francisco (Estados de Alagoas e Sergipe), a primeira, tendo sido coletada nas fácies de algas calcárias (CA), algas calcárias e *Halimeda* (CAh) e organogênica (O), entre 40 e 370 m de profundidade (viva, também nesta última profundidade); a segunda, obtida nas fácies CA e O, entre 32 e 560 m, também viva nesta última profundidade; e a terceira, viva na fácies CA, em 49 m de profundidade.

Matthews *et al.* (1979) referem a ocorrência de um exemplar de *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967, totalmente albino, procedente da região ao largo de Fortaleza, Estado do Ceará.

Matthews & Matthews (1979) indicam o fato de *Ancilla* sp., e *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967 serem encontradas no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837).

Torna-se necessário fazer alguns comentários sobre certas citações bibliográficas acima referidas. *Ancilla glabrata* Linnaeus, 1758, citada por Rocha (1948) como tendo sido por ele coligida no Estado do Ceará, é uma espécie do Caribe e Golfo do México que não ocorre no Brasil. Julgamos que Rocha (*op. cit.*) referia-se à espécie *A. lienardi* (Bernardi, 1821), a qual é endêmica do Norte e Nordeste brasileiro, sendo bastante semelhante morfológicamente a *A. glabrata* (ver chave para determinação das espécies).

MATERIAL

O material que fundamenta o presente estudo está depositado nas coleções malacológicas das seguintes instituições: Brasil — Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará (Col. Mol. LABOMAR), Fortaleza, Estado do Ceará; Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Col. Mol. ESAM), Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte; Museu Câmara Cascudo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Col. Mol. MCC), Natal, Estado do Rio Grande do Norte; Departamento de Biologia, Universidade Federal da Paraíba (Col. Mol. DB), João Pessoa, Estado da Paraíba; Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco (Col. Mol. DO), Recife, Estado de Pernambuco; Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Col. Mol. MN), Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (Col. Mol. MZUSP), São Paulo, Estado de São Paulo; Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Col. Mol. MCN), Porto Alegre e Museu Oceanográfico, Fundação Universidade do Rio Grande (Col. Mol. MORG), Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Estados Unidos da América do Norte — Academy of Natural Sciences of Philadelphia (ACNP), Philadelphia, Pennsylvania.

Chave para identificação das espécies

Observação: baseada em exemplares adultos.

- 1 — Concha umbilicada 2
 - Concha não umbilicada 3
- 2 — Com faixa branca espiral na sutura:
 - volta corporal pouco expandida *A. glabrata*
 - Sem faixa branca espiral na sutura; volta corporal bastante expandida *A. lienardi*

- 3 — Sutura profundamente escavada *A. tankerville*
 - Sutura não escavada 4
- 4 — Voltas da espiral levemente ombreadas *A. dimidiata*
 - Voltas da espiral cônicas, não ombreadas:
 - abertura representando em relação a teleoconcha, 60%; depressão columelar acentuada *A. matthewsi*
 - abertura representando em relação a teleoconcha, 80%; depressão columelar suave *A. faustoi*

Gênero *Ancilla* Lamarck, 1799

Espécie Tipo: *Voluta ampla* Gmelin, 1791, por monotypia.

Ancilla Lamarck, 1799, *Mem. Soc. Nat. Hist.*, vol. 1, pp. 63-91.

Anaulax Roissy in Montfort, 1805, *Histoire Naturelle, générale et particulière des mollusques*, p. 301.

Ancillaria Lamarck, 1811, *Ann Mus. Hist. Nat.*, vol. 16, p. 320.

Ancilla Lamarck, 1799: Wenz, 1944, *Gastropoda. Allgemeiner Teil und Prosobranchia*, in *Handbuch der Paläozoologie*, vol. 6, n.º 1, p. 1273.

Ancilla Lamarck, 1799: Burch, 1958, *Minutes Conchological Club of South California*, vol. 183, pp. 12-13.

Ancilla Lamarck, 1799: Abbott, 1974, *American Seashells*, p. 233.

As espécies pertencentes ao gênero *Ancilla* apresentam uma concha muito lisa e polida, tendo a espiral nos exemplares adultos, geralmente coberta por calo transparente, o qual ocasionalmente pode obliterar a sutura. Podem apresentar ou não *dm umbilicum*. Próximo à extremidade anterior do lábio externo, posterior ao canal sifonal anterior, apresentam na margem do lábio um pequeno dente, denominado de dentículo labial, e que representa a extremi-

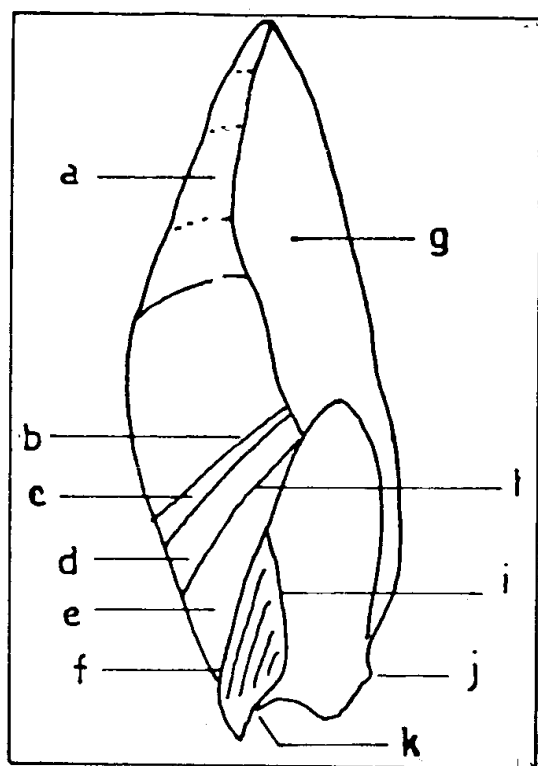


Figura 1 — Diagrama de um ancilide generalizado, para ilustrar a terminologia usada (segundo Kilburn, 1977) : (a) calo primário da espira; (b) canal ancilide; (c) faixa ancilide; (d) faixa fasciolar posterior; (e) faixa fasciolar anterior; (f) canal fasciolar anterior; (g) calo secundário da espira; (h) canal fasciolar posterior; (i) pilar columelar; (j) dentículo labial; (k) sinus basal.

dade distal do canal ancilide, o qual surge de sob o calo columelar e se prolonga pelo dorso da volta corporal até a margem externa do lábio externo. A faixa ancilide é formada, na sua parte posterior, pelo canal ancilide, e na anterior, pela faixa fasciolar posterior. Um canal sifonal anterior, ou sinus basal está sempre presente.

O opérculo é fino, delgado, quitinoso, fechando completamente a abertura.

Devido ao fato das espécies do gênero apresentarem estruturas extremamente características, incluímos um desenho, baseado em Kilburn (1977), a fim de indicá-las, bem como fornecer sua nomenclatura (figura 1).

O animal apresenta um pé extremamente desenvolvido, o que dificulta

recolhê-lo ao interior da concha, sendo útil, no entanto, para sua locomoção quando enterrado em substrato arenoso.

Os tentáculos anteriores e posteriores do manto, presentes nos gêneros *Oliva* e *Olivella*, não são encontrados em *Ancilla*, os três gêneros apresentando, no entanto, o mesmo lóbulo posterior do manto (Marcus & Marcus, 1968).

Os omatóforos são fundidos com os tentáculos e os olhos pouco visíveis, razão pela qual foram referidos como não existentes por vários autores.

O sifão inalante geralmente apresenta uma pigmentação mais escura que o resto do corpo do animal.

A rádula é do tipo *rachiglossa*, o dente raquidiano em forma de arco, apresentando três cúspides principais e três a quatro pequenas cúspides acessórias; os dentes laterais são simples, em forma de bico (Cernohorsky, 1967).

Ancilla lienardi (Bernardi, 1821) (figura 2)

Ancillaria lienardi Bernardi, 1821, *Jour. Conch.*, série 3, p. 202, pl. 10 fig. 4 (Pernambuco, Brasil).

Ancillaria lienardi Bernardi: Tryon, 1883, *Man. Conch.*, vol. 5, p. 97, pl. 39 figs. 55-56.

Ancilla lienardi Bernardi, 1821: Oliver, 1975, *Shells of the World*, pp. 214-215.

Ancilla lienardi (Bernardi, 1821) : Rios, 1975, *Brazilian Marine Mollusks Iconography*, p. 111, pl. 33 fig. 473.

Ancilla lienardi (Bernardi, 1821): Matthews, 1978, *Les Mollusques du Plateau Continental de la Région du Rio São Francisco, NE. Brésil: Etude Systematique et Ecologique*, p. 42, Tab. 1.

Descrição: concha fusiforme, alongada, lisa e polida, medindo até 49 mm de comprimento e 25 mm de largura; proto-

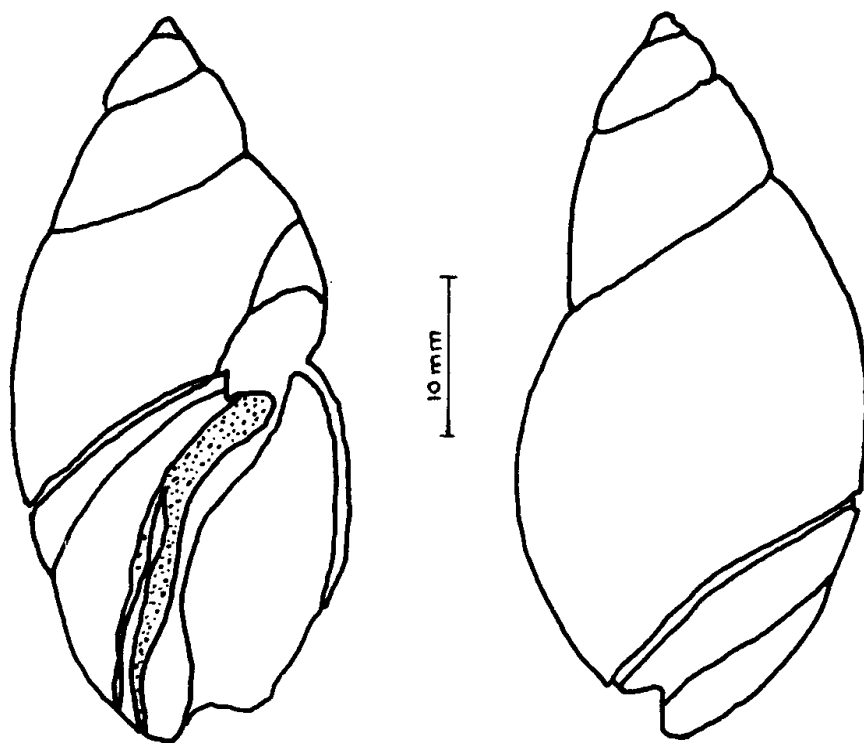


Figura 2 — *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1821): vistas ventral e dorsal.

concha de cor laranja, opaca, com duas voltas de sutura conspícua, espira alta em relação ao comprimento da volta corporal, com suturas marcadas e não cobertas pelo calo primário, o qual tem cor alaranjada, e sem "degrau", anterior à sutura. Volta corporal representando ventralmente cerca de 4/5 da teleoconcha, expandida, abaulada. Abertura ovóide, com largura máxima na sua parte mediana, e representando cerca de 50% da teleoconcha; lábio externo fino, sem reentrância na sua parte mediana, e com pronunciado dentículo labial na sua extremidade anterior, imediatamente anterior ao canal sifonal anterior; lábio columelar com pronunciada depressão, localizada aproximadamente no seu centro, a metade posterior apresentando uma forte prega que delimita o canal sifonal posterior. Com profundo e

sinuoso *umbilicum*, não obliterado pelo calo secundário da espira. A larga faixa fasciolar posterior surge do interior do *umbilicum*, prolongando-se anteriormente para formar a margem columelar do canal sifonal anterior. O canal ancilide surge de debaixo do calo secundário da espira prolongando-se anteriormente pela face dorsal da concha até a margem do lábio externo, onde forma a extremidade posterior do dentículo labial, mantendo a mesma largura em toda sua extensão. O canal fasciolar anterior é recurvo e se prolonga sinuosamente pelo interior da abertura. A faixa fasciolar anterior surge do interior do *umbilicum* e se prolonga anteriormente terminando na base da columela, entre a faixa fasciolar posterior e o canal sifonal anterior. Um espesso calo secundário da espira surge na parte posterior

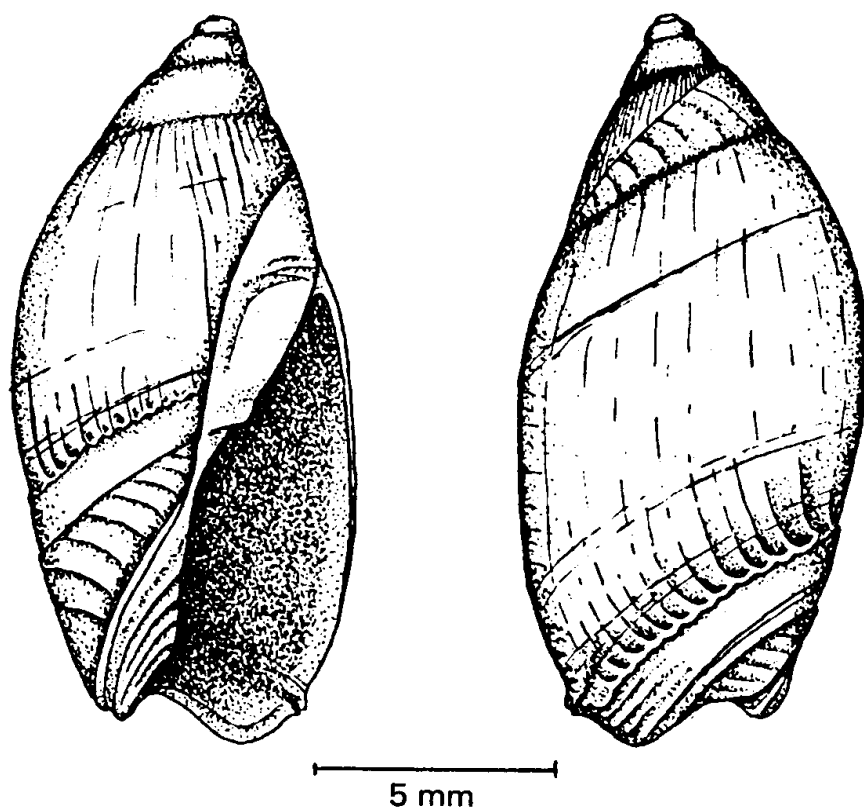


Figura 3 — *Ancilla matthewsi* Burch & Burch, 1967 : vistas ventral e dorsal (segundo Burch & Burch, 1967).

da abertura, demarcando a margem posterior do *umbilicum* e obliterando o início da faixa e do canal ancilide, e prolongando-se posteriormente sem cobrir, todavia, a sutura da espira.

A coloração geral é alaranjada, tendo uma faixa espiral mais clara, posterior à sutura, correspondendo à área coberta pelo calo secundário da espira, e outra faixa espiral mais escura posterior a faixa anteriormente referida, local do término do calo secundário. Canal ancilide, *umbilicum*, base da columela, margem do lábio externo e interior da abertura brancos.

Distribuição geográfica: endêmica do Norte e Nordeste do Brasil, ocorrendo desde o Território do Amapá até o Estado de Sergipe.

Material examinado: Estados do Pará (Col. Mol. ESAM), uma concha, NOc. "Almirante Saldanha" drag. XII/1967; Maranhão (Col. Mol. ESAM), uma concha. NOc. "Almirante Saldanha" drag. XII/1967; Ceará (Col. Mol. LABOMAR n.º 36), oito conchas, H. R. Matthews col. V/1963; Rio Grande do Norte (Col. Mol. ESAM), duas conchas, H. R. Matthews col. VII/1974; Pernambuco (Col. Mol. ESAM), uma concha, H. R. Matthews col. VII/1967; Sergipe (Col. Mol. ESAM), duas conchas, barco "AKAROA" drag. IX/1965.

Observações: habita geralmente fundos de areia em profundidades entre 5 e 40 m, superficialmente enterrada no substrato, embora já tenha sido encontrada viva em fácies organogênica, em

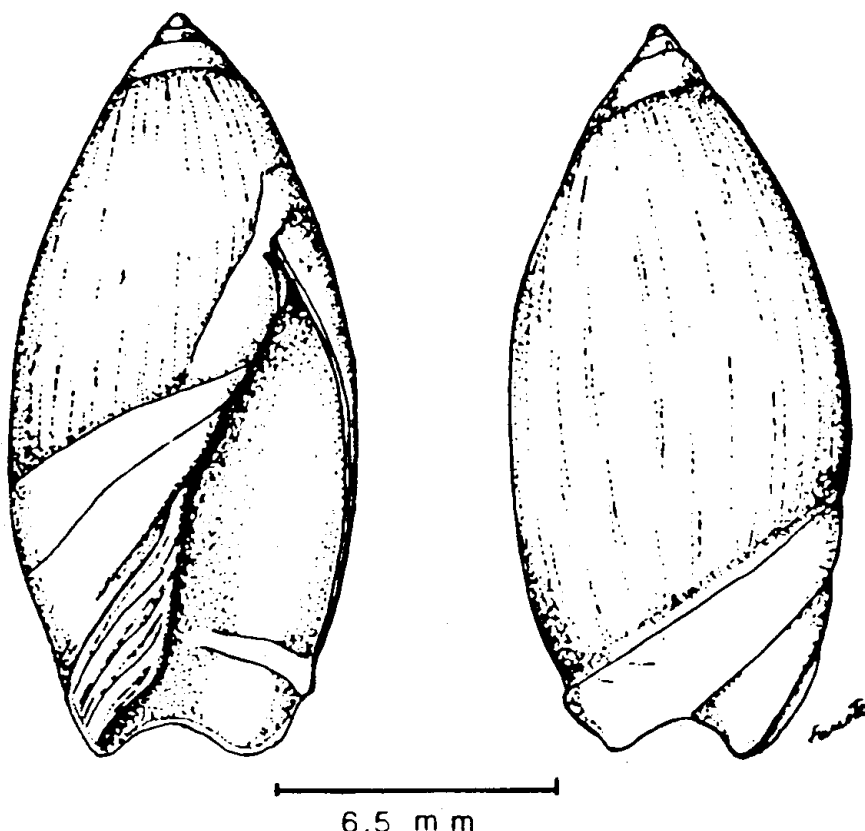


Figura 4 — *Ancilla faustoi* Matthews, Matthews & Dijck, 1977 : vistas ventral e dorsal (segundo Matthews *et al.*, 1967).

até 560 m. Conchas bem preservadas, com toda cor e brilho, são freqüentemente encontradas com pagurídeos na faixa intertidal nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, isto ocorrendo com mais freqüência na praia de Almofala, no Ceará, onde a faixa intertidal arenosa é muito larga, conseqüência de uma topografia quase plana, com suaves ondulações.

Consiste num alimento bastante importante para o pirá, *Malacanthus plumieri* (Bloch, 1787), espécie de peixe que procura seu alimento nadando próximo à superfície do substrato arenoso; ao localizar sua presa, parece bater com a boca rapidamente várias vezes sobre o solo, produzindo algo parecido com uma pequena "nuvem" de areia, assim descobrindo totalmente o molusco e o ingerindo rapidamente.

Este peixe tem sua distribuição geográfica assinalada desde as Bermudas até o litoral da Bahia (Cervigón, 1966). Já que *Ancilla lienardi* é endêmica do Norte e Nordeste do Brasil, é possível que seja substituída por *Ancilla glabrata* na alimentação do pirá, pois se trata de uma espécie vicária, no Caribe e Golfo do México.

Ancilla lienardi (Bernardi, 1821) foi descrita como procedente do Estado de Pernambuco, tendo sua distribuição geográfica conhecida sido ampliada para o Norte, até o Pará (Kempf & Matthews, 1969).

Ancilla matthewsi Burch & Burch,
1967

(figura 3)

Ancilla matthewsi Burch & Burch, 1967, *Nautilus*, vol. 80, n.º 3, pp. 81-82, 1 fig. (Fortaleza, Ceará, Brasil).

Ancilla matthewsi Burch & Burch, 1967 : Kempf & Matthews, 1969, XXXVI Comissão Oceanográfica. Operação Norte/Nordeste II. NOc. "Almirante Saldanha", p. 233.

Ancilla matthewsi Burch & Burch, 1967 : Rios, 1975, *Brazilian Marine Mollusks Iconography*, p. 112, pl. 33 fig. 474.

Ancilla matthewsi Burch & Burch, 1967 : Matthews, 1978, *Les Mollusques du Plateau Continental de la Région du Rio São Francisco, NE. Brésil: Etude Systematique et Ecologique*, p. 43, Tab. 1.

Descrição: concha fusiforme, lisa, polida, medindo até 24 mm de comprimento e 11 mm de largura. Protoconcha diminuta, globosa, de cor branca-leitosa, opaca, com três voltas de sutura conspícua. Espira relativamente alta em relação ao comprimento da volta corporal, com suturas perceptíveis, embora cobertas por espesso calo primário transparente, sem um pequeno "degrau" imediatamente anterior à sutura. Volta corporal longa, representando ventralmente cerca de 5/6 da teleoconcha; abertura longa, ovóide, representando cerca de 60% da teleoconcha, mais larga na extremidade anterior; lábio externo fino, com suave reentrância na extremidade posterior, representando o canal sifonal posterior, e com pronunciado dentículo labial próximo à sua extremidade anterior; lábio columelar com suave depressão localizada aproximadamente no centro, sua metade posterior apresentando três fortes pregas, totalmente cobertas pelo calo secundário da espira, o qual se prolonga anteriormente até a extremidade anterior da columela bem como posteriormente, até a sutura; a prega posterior, denominada canal ancilide, é

mais acentuada que as demais; a mediana separa a faixa ancilide da faixa fasciolar posterior; e a mais anterior, denominada de canal fasciolar posterior, delimita anteriormente a faixa fasciolar anterior. A faixa ancilide mantém constante a largura em toda sua extensão, tendo, caracteristicamente, sua margem posterior pontilhada pela base de pequenos sulcos axiais. A base da columela apresenta, próximo ao sinus basal, quatro pregas acentuadas, que se prolongam pelo interior da abertura por sobre o pilar columelar, embora obliteradas pela parte anterior do calo secundário da espira. O canal ancilide surge de debaixo do calo secundário da espira e estende-se pelo dorso da concha até a margem anterior externa do lábio externo, onde forma o dentículo labial. Não apresenta *umbilicum*.

Toda a teleoconcha apresenta finas linhas axiais de crescimento.

A coloração geral é alaranjada, as primeiras voltas da espira, bem como a faixa fasciolar anterior sendo brancas. Ocasionalmente exemplares totalmente albinos, tanto a concha como as partes moles, são encontrados.

Distribuição geográfica: endêmica do Norte e Nordeste do Brasil, ocorrendo desde o Estado do Pará até Sergipe, bem como no Arquipélago de Fernando de Noronha.

Material examinado: Estados do Pará (Col. Mol. ESAM), uma concha, NOc. "Almirante Saldanha" drag. XII/1967; Maranhão (Col. Mol. ESAM), uma concha, NOc. "Almirante Saldanha" drag. XII/1967; Ceará (Col. Mol. LABOMAR n.º 134), uma concha, H. R. Matthews col. VIII/1966, (ACNP Mol. LABOMAR n.º 134), uma concha, H. R. Matthews col. VIII/1966, (ACNP n.º 308959 (holótipo), uma concha, H. R. Matthews leg. II/1966, (ACNP n.º 308960 (parátipos), duas conchas,

H. R. Matthews leg. II/1966; Rio Grande do Norte (Col. Mol. ESAM), uma concha, H. R. Matthews col. VII/1974; Sergipe (Col. Mol. ESAM), duas conchas, barco "AKAROA" drag. IX/1965.

Observações: habita substrato arenoso nos claros existentes nas fácies de algas calcárias (Rhodophyceae, Melobesiae), principalmente em profundidades entre 40 e 60 m. É encontrada com relativa frequência no tubo digestivo do pacamon, *A. cryptocentrus*, sendo também frequentemente encontrada nas dragagens efetuadas na região. Ocasionalmente indivíduos competamente albinos são encontrados. Foi descrita com base em exemplares procedentes da área ao largo de Fortaleza, no Estado do Ceará.

Morfologicamente é bastante próxima de *A. faustoi*, sendo no entanto facilmente distinguível através das características apresentadas na tabela I.

Ancilla faustoi Matthews, Matthews & Dijk, 1977
(figura 4)

Ancilla sp: Matthews, 1978, *Les Mollusques du Plateau Continental de la Région du Rio São Francisco, NE. Brésil: Etude Systematique et Ecologique*, p. 42, Tab. 1.

Ancilla faustoi Matthews, Matthews & Dijk, 1977, *Arq. Ciên. Mar*, vol. 17, n.º 2, pp. 115-119, fig. 1 (Rio Grande do Norte, Brasil).

Descrição: concha fusiforme, lisa, polida, medindo até 11,5 mm de comprimento e 6,3 mm de largura. Protoconcha globosa, de cor branco-leitosa, opaca, com 2 voltas de sutura conspícua. Espira relativamente baixa em relação ao comprimento da volta corporal, com sutura conspícua, coberta por espesso calo primário transparente, e tendo imediatamente anterior à sutura um pequeno "degrau". Volta corporal muito longa, representando ventralmente cerca de 5/6 da teleoconcha. Abertura longa, ovóide, bastante larga na parte anterior e representando mais de 2/3 da teleoconcha; lábio externo fino, com suave reentrância na sua parte mediana, e com pronunciado dentículo labial próximo à sua extremidade anterior; lábio columelar com acentuada depressão, localizada aproximadamente no centro, sua metade posterior apresentando três fortes pregas: a posterior, denominada canal ancilide e mais acentuada que as demais; a mediana, que separa a faixa ancilide da faixa fasciolar posterior; e a mais anterior, denominada de canal fasciolar posterior, que delimita anterior-

TABELA I

Diferenças morfológicas mais conspícuas entre *A. matthewsi* e *A. faustoi* (adaptada de Matthews, Matthews & Dijk, 1977: 116).

Características	<i>Ancilla matthewsi</i>	<i>Ancilla faustoi</i>
Relação abertura/comprimento total	Cerca de 60%	Cerca de 80%
Depressão columelar	Aguda	Suave
Canal ancilide	Semelhante ao canal fasciolar posterior	Mais forte que o canal fasciolar posterior
Margem posterior da faixa ancilide	Pontilhada p/base de pequenas elevações axiais	Lisa
Faixa ancilide	Mais estreita	Mais larga
Faixa fasciolar posterior	Mais estreita	Mais larga
Faixa fasciolar anterior	Mais estreita	Mais larga
Formato da teleoconcha	Globosa	Retilínea
Canal sifonal anterior	Dirigido anteriormente	Dirigido ventralmente

mente a faixa fasciolar posterior. A faixa ancilide torna-se progressivamente mais estreita que a faixa fasciolar posterior em direção à abertura. A faixa fasciolar anterior é muito estreita, delimitada posteriormente por uma fraca linha e, anteriormente, por uma prega muito acentuada, o canal fasciolar anterior, ao qual seguem-se anteriormente quatro elevações mais fracas, que surgem da base anterior da columela, próximo ao sinus basal, e penetram na abertura por sobre o pilar columelar. O canal ancilide termina no lábio externo, onde forma a margem posterior do dentículo labial; o canal fasciolar anterior surge, dorsalmente, do centro do sinus basal, sendo levemente crenulado. Um espesso calo secundário da espira surge imediatamente posterior ao canal ancilide e se prolonga até além da extremidade posterior da abertura, embora termine muito antes da sutura da volta corporal; sua margem direita é dirigida anteriormente, terminando na parte posterior da margem do lábio externo, que é, conseqüentemente, mais espesso nesta área. Não apresenta *umbilicum*.

Toda teleoconcha apresenta finas linhas axiais de crescimento.

A coloração geral é alaranjada, mas as primeiras voltas da espira e as elevações que cruzam o pilar columelar são mais claras.

Distribuição geográfica: endêmica do Nordeste do Brasil, ocorrendo desde o Estado do Ceará até o Estado de Sergipe.

Material examinado: Estados do Ceará (Col. Mol. LABOMAR n.º 479 parátipo), uma concha, ex-pisce *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837), H. R. Matthews leg. XI/1978; Rio Grande do Norte (Col. Mol. M. N. n.º 3790 (holótipo), uma concha, ex-pisce *A. cryptocentrus*, H. R. Matthews leg. XI/1978, (Col. Mol. MCC n.º 1804 (parátipo), uma concha, NOc. "Almirante Saldanha" drag. XII/1967;

Paraíba (Col. Mol. DB n.º 1 (parátipo), uma concha, ex-pisce *A. cryptocentrus*, H. R. Matthews leg. XI/1978; Pernambuco (Col. Mol. DO n.º 640 (parátipo)), uma concha, ex-pisce *A. cryptocentrus*, H. R. Matthews leg. XI/1978; Alagoas (Col. Mol. MZUSP n.º 18992 (parátipo)), uma concha, barco "AKAROA" drag. IX/1965; Sergipe (Col. Mol. MORG n.º 20225 (parátipo)), uma concha, barco "AKAROA" drag. IX/1965.

Observações: como a espécie anterior, *A. faustoi* também habita os claros arenosos existentes nas fácies de algas calcárias (CA), com uma distribuição batimétrica relativamente ampla, variando entre 36 e 370 m, sua maior concentração ocorrendo em profundidades entre 45 e 70 m.

Foi considerada por Matthews *et al.* (1977) como sendo uma espécie característica do circa-litoral, já que somente foi coletada viva em cerca de 50 m de profundidade, e o início do circa-litoral no Nordeste brasileiro é apontado como ocorrendo aproximadamente em 40 m, com base no desaparecimento naquela profundidade da única fanerógama presente na plataforma continental da região — *Halophila decipiens* Ostend (Matthews, 1978).

É encontrada, embora raramente, no tubo digestivo do pacamon, *A. cryptocentrus*, sendo também ocasionalmente dragada.

Raramente indivíduos totalmente albinos (tanto a concha como as partes moles) são encontrados.

Torna-se necessário um comentário sobre a cronologia na sinonímia da espécie. A primeira citação, *Ancilla* sp, feita por Matthews (1978) precede a descrição original de Matthews *et al.* (1977). É que, embora o manuscrito da descrição tenha sido entregue para publicação a 12 de novembro de 1978, a data oficial de sua publicação é dezembro de 1977.

Agradecimentos: Agradecemos à professora da ESAM Celicina Borges de Azevedo pelos desenhos de *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1821) que ilustram o presente trabalho.

SUMMARY

English title: The subfamily Ancillinae in the Brazilian Northeast (Mollusca, Gastropoda, Olividae).

The subfamily Ancillinae is represented in the Brazilian Northeast by three species: *Ancilla lienardi* (Bernardi, 1821), *A. matthewsi* Burch & Burch, 1967, and *A. faustoi* Matthews, Matthews & Dijck, 1977, all endemic from Brazil. Two other species occur in this country — *A. dimidiata* (Sowerby, 1859), in east and south waters, and *A. tankerville* (Swainson, 1825) so far recorded in Brazil only from off the north coast. One more species occurs in the Western Atlantic — *A. glabrata* Linnaeus, 1758 — from the Caribbean and Gulf of Mexico.

A. lienardi, *A. matthewsi* and *A. faustoi* are described and illustrated, and some ecological data are presented for each one. An identification key for the six Western Atlantic species is included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbott, R. T. — 1974 — *American seashells*. Van Nostrand Reinhold Co., 2nd. edition, 663 pp., New York.

Bernardi, M. — 1821 — Description d'espèces nouvelles. *J. Conch. Lond.*, Londres, 35 (1) : 14 — 15.

Burch, J. Q. — 1958 — Genus *Ancilla*. *Min. Conch. Club South. Calif.*, 138 : 9 — 22.

Burch, J. Q. & R. L. Burch — 1967 — A new *Ancilla* from Brazil. *Nautilus*, Philadelphia, 80 (3) : 81 — 82.

Cernohorsky, W. O. — 1967 — *Marine shells of the Pacific*. Pacific Publications, 248 pp., Alberta.

Cervigón, F. — 1966 — *Los peces marinos de Venezuela*, vol. 1. Fundación La Salle de Ciencias Naturales, 438 pp., Caracas.

Kempf, M. & H. R. Matthews — 1969 — *Moluscos marinhos do Norte e Nordeste do Brasil. Lista preliminar*. Diretoria de Hidrografia e Navegação, XXXVI Comissão Oceanográfica, pp. 221 — 286, Rio de Janeiro.

Kilburn, R. N. — 1977 — Descriptions of new species of *Almada* and *Chiloptyma* (Gastropoda : Olividae : Ancillinae) with a note on the systematics of *Amalda*, *Ancillus* and *Ancillista*. *Ann. Natal Mus.*, Pietermaritzburg, 23 (1) : 13 — 21.

Lamarck, J. B. P. A. M. — 1799 — Prodrome d'une nouvelle classification des coquilles. *Mem. Soc. Nat. Hist.*, Paris, 1 : 91 pp.

Lamarck, J. B. P. A. M. — 1811 — Determination des espèces de mollusques testacés: continuation du genre *Porcelaine*, et des genres *Ovule*, *Tarrière*, *Ancillaire* et *Olive*. *Ann. Mus. Hist. Nat.*, Paris, 16 : 300 — 328.

Linnaeus, C. — 1758 — Sistema naturae per regna tria naturae. *Regnum animale*. Editio decima, reformata, vol. 1, 824 pp., Stockholm.

Marcus, E. & E. Marcus — 1968 — On the prosobranchs *Ancilla dimidiata* and *Marginella fraterculus*. *Proc. malac. Soc. Lond.*, Londres, 38 (1) : 55 — 69.

Matthews, H. R. — 1968 — Mollusks found in the digestive tract of the fish *Amphichthys cryptocentrus* (Valenciennes, 1837). *Proc. malac. Soc. Lond.*, Londres, 38 (3) : 247 — 250.

Matthews, H. R. — 1970 — Comportamento alimentar seletivo do peixe *Malacanthus plumieri* (Bloch, 1787) (Perciformis : Malacanthidae), na ingestão do molusco *Ancilla lienardi* Bernardi, 1858 (Gastropoda, Olividae) no Nordeste do Brasil. *Atas Soc. Biol.*, Rio de Janeiro, 13 (3/4) : 155.

Matthews, H. R. — 1978 — *Les mollusques de plateau continental de la région de Rio São Francisco, NE. Brésil: Étude systématique et écologique*. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Pierre et Marie Curie, 123 pp., Paris.

Matthews, H. R. & M. Kempf — 1970 — Moluscos marinhos do Norte e Nordeste do Brasil. II — Moluscos do Arquipélago de Fernando de Noronha (com algumas referências ao Atol das Rocas). *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 10 (1) : 1 — 53.

Matthews, H. R. & H. C. Matthews — 1976 — Nota preliminar sobre a fauna de invertebrados da Praia de Tibau, Estado do Rio Grande do Norte. *Caatinga*, Mossoró, 1 (1) : 57 — 64.

- Matthews, H. R. & H. C. Matthews — 1979 — *Sugestões para coleta de moluscos marinhos no Nordeste brasileiro*. Anais do V Encontro de Malacologistas Brasileiros, pp. 69 — 72, Porto Alegre.
- Matthews, H. R., H. C. Matthews & M. P. M. Dijck — 1977 — Uma nova espécie do gênero *Ancilla* Lamarck, 1799, do Nordeste brasileiro (Mollusca : Gastropoda). *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 17 (2) : 115 — 119.
- Matthews, H. R., H. C. Matthews & P. R. C. Pinheiro — 1979 — Casos anômalos em conchas de moluscos gastrópodos no Brasil. *Arq. Ciên. Mar.*, Fortaleza, 19 (1/2) : 69 — 80.
- Matthews, H. R. & E. C. Rios — 1967 — Primeira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1) : 67 — 77.
- Montfort, D. de — 1905 — *Histoire naturelle, générale et particulière des mollusques*, 6 vols., Paris.
- Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7 : 3 — 216.
- Morretes, F. L. — 1953 — Adenda e corrigenda ao ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 10 (2) : 37 — 76.
- Oliver, A. P. H. — 1975 — *Shells of the world*. Hamlyn, 320 pp., Londres.
- Rios, E. C. — 1975 — *Brazilian marine mollusks iconography*. Fundação Universidade do Rio Grande, 331 pp., Porto Alegre.
- Rocha, F. D. — 1948 — Subsídio para o estudo da fauna cearense (catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62 : 102 — 138.
- Sowerby, G. B. — 1859 — *Thesaurus conchyliorum, or monographs of the genera of shells*, 5 vols., Londres.
- Swainson, W. — 1825 — *Zoological illustrations, or original figures and descriptions of some new, rare or interesting animals*, 2 vols., Londres.
- Tryon, G. W. — 1883 — *Manual of conchology, structural and systematic*, 350 pp., Philadelphia.
- Wenz, W. — 1944 — Gastropoda. Allgemeiner Teil und Prosobranchia (Amphigastropoda U. Streptoneura), in *Handbuch der Paläozoologie*, Vol. 6. Gebrüder Bornstrager, XII + 1639 pp., Berlin.